

Alerta!



N.º 53
JANEIRO
FEVEREIRO
DE 1954
ANO VII



Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734

RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E À DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FÍSICA DA MOCIDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista "Alerta!":

AMAZONAS — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estados do Amazonas.

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º and. — S. Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Ernani C. Straube — Rua Presidente Carlos Cavalcanti 954 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Walter Rüdiger — Caixa Postal, 486 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

PERMUTA — A revista "Alerta!", solicita permuta com outras publicações. Exchange Requested — On Demande Echange — Pidese Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

SUMÁRIO

	Pág.		Pág.
8.ª Assembléia Nacional Escoteira ...	1	Fraternidade escoteira	9
Escotismo é ação	2	Grupo de Escoteiros "São Pedro" ..	10
Fazendeiro que marchou	3	15 Anos depois	11
Como desenvolver o Escotismo em seu Município	4	Um encontro de honra	12
O Escotismo nas Paróquias	6	Curso de Chefes Insignia de Madeira.	12
Acampamento Internacional de Patrulhas	7	8.º Jamboree Mundial Escoteiro	13
Escotismo em Santa Maria	8	Reuniões Internacionais Escoteiras ..	14
Pioneiros em marcha	9	Balanço Geral de 1953 da U.E.B. ..	15
		Conta de Resultado de 1953 da U.E.B.	16

Alerta!

Órgão da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor Responsável: DAVID M. DE BARROS

Gerente: EURÍPEDES DA ROSA

N.º 53

JANEIRO-FEVEREIRO DE 1954

ANO VII

MOACYR M. REBELLO FILHO

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

8.ª ASSEMBLÉIA NACIONAL ESCOTEIRA

CONVOCAÇÃO

De conformidade com a letra a), Artigo 40.º, dos Estatutos da União dos Escoteiros do Brasil,

CONVOCO nos termos do Capítulo VI dos mesmos Estatutos os Senhores Representantes das Regiões Escoteiras e Membros da Ordem do Tapir de Prata, do Conselho Nacional, da Diretoria Nacional e do Comissariado Técnico Nacional para a OITAVA ASSEMBLÉIA NACIONAL ESCOTEIRA a realizar-se nesta Capital Federal, no Auditório do Ministério do Trabalho, na Avenida Presidente Antônio Carlos — 14.º andar, nos dias 22, 23 e 24 de abril de 1954, às dez horas.

Para os trabalhos dessas reuniões será obedecida a seguinte

Ordem do Dia da União dos Escoteiros do Brasil relativas ao ano de 1953.

2 — Discussão da proposta de modificação exclusivamente do Artigo 93.º dos Estatutos da União dos Escoteiros do Brasil apresentada pelos Assistentes Religiosos Católicos.

3 — Discussão de reforma das Sessões 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27 e 28 do Regulamento Técnico Escoteiro.

4 — Eleição do Conselho Nacional.

5 — Eleição da Diretoria Nacional.

6 — Assuntos de interêsse geral.

Rio de Janeiro 19 de março de 1954.

Ordem do Dia

1 — Discussão e aprovação do Relatório e das Contas da Diretoria Na-

(a) Victor Coelho Bouças
Presidente da União dos
Escoteiros do Brasil

ESCOTISMO É AÇÃO

Surgem de todos os lados, de amigos do Escotismo, de Antigos-Escoteiros e de outros, a pergunta pertinaz e curiosa: — **Que é feito dos Escoteiros?** E esta interrogação vem sempre acompanhada de comentários lamentando o insucesso do Movimento e atribuindo o seu enfraquecimento a êste ou àquele fator, a circunstâncias do meio, das dificuldades da vida e, até, da mentalidade da gente nova.

E' possível que algumas dessas razões possam ter contribuído para o estado de debilidade a que o Escotismo chegou em Portugal, mas a grande causa desta situação reside na incapacidade dos chefes, na sua falta de idealismo, e, até mesmo, no cansaço daqueles que deveriam ter sido já rendidos na chefia dos grupos, e que, não tendo podido retirar-se a tempo, deixaram as suas unidades cair na rotina entorpecedora que conduz todos os movimentos de juventude à morte.

Não merece a pena iludir-nos. Temos de reconhecer, embora isto nos seja muito doloroso, que presentemente sobram dedos de uma só mão para contar os grupos de Escoteiros de Portugal que se encontrem realizando uma atividade que justifique a sua existência como unidades do Movimento Escoteiro. Gostaríamos que esta nossa afirmação estivesse errada, ficaríamos sobremaneira alegres se a esta Redação comesçassem a chegar cartas de protestos vindas diretamente dos grupos, afirmando a sua atividade, documentando a sua ação, anunciando os seus programas de trabalho. Talvez mesmo êstes protestos pudessem vir acompanhados de fotografias de escoteiros com os braços repletos de insígnias de aptidão, com as segundas e primeiras classes brilhando no lugar devido. Infelizmente, porém, êsses protestos não vão chegar.

Caminhou-se para esta situação porque se consentiu que os grupos fôssem jazendo inativos dentro das suas sedes, entregues a trabalhos vulgares, sem objetivos nem programas, sem entusiasmo nem vida, e não há grupo de escoteiros, por melhores chefes e rapazes que possa ter tido, que resista a um período longo de tal rotina. E

quisemos hoje falar claro na esperança de que as nossas palavras, talvez um pouco duras, possam despertar reações vivas que, na impossibilidade de virem aqui afirmar o nosso êrro, queiram agir para modificar o estado de letargia em que o Movimento se encontra, para que a situação se modifique de forma tal que não possamos mais repetir tais juízos.

Não há, contudo, tempo para perder. E' preciso agir e rapidamente. Não é necessário esperar alento dos Serviços Centrais. O mal está nos grupos e exatamente aí que terá de ser solucionado. O remédio é só um. E' Pellegrin no seu belo livro "Trente Garçons" quem nô-lo indica: — **"Tomar o Escotismo a sério"**. Todo o Escotismo de uma organização material onde nada coxeia, o Escotismo das manobras de envergadura, o Escotismo de uma técnica viva, o Escotismo da B., A..., o Escotismo autêntico num ambiente de alegria convencedora, de heroísmo e de dificuldade, (sim, de dificuldade, porque a dificuldade atrai e retém). Como disse Williamson: **Não se forja o aço temperado a sopros de abânico"**.

O remédio está, pois, na ação, no caminho para o campo, local onde se repetirão os exercícios, os grandes jogos, de dia e de noite, de verão e de inverno, sempre com novos temas, com novas idéias, num programa de entusiasmo e de constante novidade que empolgará os escoteiros.

A sede será o laboratório onde estas atividades se prepararão, mas sempre com um programa de ação escoteira que interesse os rapazes e lhes dê trabalho constante. Num grupo de escoteiros não há lugar para a ociosidade. O sistema de patrulhas, a base de toda a ação escoteira, terá de ser rigorosamente aplicado. Não se trata de uma mera subdivisão dos escoteiros em pequenas equipas, mas do seu agrupamento em unidades que êles verdadeiramente governam com autonomia bastante, com responsabilidade, com iniciativa própria.

Desta forma os grupos reanimar-se-ão. Voltarão a ter escoteiros, a ter vida, voltarão, afinal, a ser, de fato, Grupos de Escoteiros. Podemos mesmo ter a certeza de

que êste resultado será alcançado. A prova está no Grupo 6 de Olhão. Temos acompanhado, através dêste jornal, a sua ação, os seus jogos, os seus exercícios, atividades cheias de vida, de espírito escoteiro, onde a técnica é aplicada constantemente. Por isso o Grupo 6 prospera, reúne patrulhas de efetivos completos, caminha vitoriosamente para o futuro.

Que surjam outros grupos lançados na mesma ação e o Escotismo ressurgirá, os Escoteiros serão novamente vistos, e nunca mais ninguém perguntará: — Que é feito dos Escoteiros?

Lobo Velho

(Do mensário "Sempre Pronto", dos Escoteiros de Portugal).



O Fazendeiro que Prosperou

J. Calheiros Bomfim

Na cidadezinha do interior, alumiada por meia dúzia de lâmpadas que pareciam esmaecer a cada momento, um lavrador prosperava à vista, enquanto outros, seus vizinhos, permaneciam como que estagnados, sem nenhuma prosperidade.

As terras do lavrador próspero já não estavam ao abandono e êle colhia diariamente os frutos de seu profícuo labor.

Ninguém, ou quase ninguém, compreendia a razão daquela súbita mudança, que fizera de um homem inativo e de uma pequena fazenda, aparentemente estéril, um lavrador interessado no trabalho e uma propriedade próspera.

Mas, a razão estava ali mesmo, naquela cidadezinha perdida no interior das Minas Gerais: era a Escola da Campanha Nacional de Educação de Adultos e Adolescentes.

O lavrador vivia há 40 anos analfabeto. Seus pais e seus filhos eram analfabetos. A doença minava o organismo de tôda a família. Os processos de agricultura que conheciam e que empregavam eram os mais antigos e rudimentares. A terra, maltratada, mais que cansada, já não reagia ao trabalho lento, desinteressado e rotineiro. O desânimo, motivado principalmente pela doença, anulava as criaturas.

Certo dia, porém, resolveu o chefe da família, como numa última reação, matricu-

lar-se na escolinha mantida pela Campanha Nacional de Educação de Adultos e Adolescentes, instalada, há pouco, ao lado da igreja local.

Êle mesmo não sabia ao certo por que fôra atraído à Escola, naquela idade. Talvez, pensou, pelos cartazes coloridos que foram afixados nas paredes da estação, já começando a desbotar.

Na Escola, começou então a recuperação. Não somente aprendeu a ler e a escrever, como encontrou, nas "cartilhas escolares" da Campanha, lições sôbre processos modernos de agricultura, de higienê, saúde, palavras de estímulo e exaltação do trabalho e interpretação de muita coisa que êle não conhecia.

Impulsionado pela aprendizagem e pelo estímulo das lições, o fazendeiro, em quem já não se reconhecia a pessoa de outrora, levou tôda a família ao médico da Saúde Pública, na cidade importante mais próxima. Durante três meses a família foi submetida a tratamento e em pouco estavam todos curados.

E foi assim que o lavrador esgotado, doente, ignorante, transformou-se num fazendeiro próspero, saudável e feliz.

(Da "Campanha Nacional de Educação de Adultos").

Como desenvolver o Escotismo em seu Município

O Escotismo é uma escola de caráter, e o Brasil precisa de homens de caráter para vencer esta terrível crise moral que estamos atravessando.

A Lei e a Promessa do Escoteiro constituem a base moral do nosso Movimento. Todo o programa do Escotismo visa educar, fazer do menino um homem honesto, leal, responsável e feliz, através da vida em patrulha, dos jogos e provas, e da vida mateira.

Mas, o Escotismo necessita da colaboração e do idealismo de homens de boa vontade para que cada menino de cada um dos quase 1.800 Municípios do Brasil tenha a sua oportunidade de tomar parte no grande jogo do Escotismo, e através dele, tornar-se um bom cidadão.

Para desenvolver o Escotismo no seu Município é preciso que um grupo de homens de caráter, de boa vontade e de destacada posição social se congregue e preste um serviço à juventude e ao Brasil organizando um Conselho Local de Escotismo, ligado à Região Escoteira da União dos Escoteiros do Brasil do seu Estado.

Se ainda não há um Conselho Escoteiro no seu Município é porque talvez não ocorreu a alguém a iniciativa de reunir os melhores e mais representativos cidadãos deste Município para promover, supervisionar e administrar o programa educacional e recreativo dos Escoteiros do Brasil em benefício dos meninos e rapazes.

Seja o elemento congregador, e siga estas simples instruções:

1) Se há alguma Tropa no seu Município, procure seus Chefes, conte-lhes a sua meritória iniciativa em favor de suas Tropas e de outras Tropas que serão fundadas, e combine com eles a cooperação que poderão dar no momento oportuno, quando cada Associação Escoteira terá o seu representante no Conselho. Alguns Chefes são pessoas modestas que não têm meios ou conhecimentos para auxiliá-lo na sua tarefa de fundador, mas que podem ser aproveitados como sementes para uma colheita de novos e melhores Chefes.

2) Procure reunir 5 ou 6 pessoas de destacada posição social deste Município e representativas dos vários interesses religiosos, cívicos, educacionais, industriais, comerciais, agrícolas, intelectuais, administrativos, etc. para uma conversa informal sobre a fundação de um Conselho Local de Escotismo. A reunião pode ser num almoço ou jantar e sempre num lugar agradável. Se alguém puder falar um pouco sobre o Escotismo será melhor. Leia antes o folheto "Que é o Escotismo?" que pode ser adquirido por Reembolso Postal pedindo à União dos Escoteiros do Brasil, Caixa Postal 1.734, Distrito Federal.

3) Conseguindo o grupo inicial, assente com eles os convites que devem ser dirigidos a outras pessoas de destacada posição social na vida do Município e que pelo seu caráter, pelo seu espírito de colaboração social e capacidade de trabalho, não devem ser esquecidas numa ocasião como esta.

4) Escreva à Região Escoteira do seu Estado para dar conta da sua iniciativa e para receber a seguinte legislação escoteira: Estatutos da União dos Escoteiros do Brasil e da Região, Regulamento Técnico Escoteiro, um exemplar do Estatuto Padrão de Conselho Local que deve ser aceito pela nova entidade e um "modelo" de Regimento Interno que auxiliará a redação do Regimento do seu Conselho.

5) Fixado o número de convidados para constituir o Conselho Local juntamente com os Representantes das Associações Escoteiras porventura existentes, marque o dia de instalação com alguma antecedência e comunique esta data à Região Escoteira para que ela possa comparecer representada por um Comissário ou Diretor.

6) Organize a Ordem do Dia da Instalação, onde ao lado da parte festiva, esteja prevista a eleição do Conselho Executivo que dirigirá o Conselho e dará execução ao seu programa nos intervalos de três meses que há entre as reuniões gerais do Conselho.

7) Trabalhe com seus companheiros do Conselho Local para o desenvolvimento do Escotismo no seu Município fazendo pro-

paganda do Movimento, interessando na fundação de novas tropas as instituições locais, conseguindo a adesão de novos Chefes e proporcionando a êles, os Cursos de Adestramento promovidos pela Região, mantendo os altos padrões técnicos e morais do Movimento Escoteiro, protegendo o uso dos uniformes, distintivos e insígnias oficiais que só devem ser usados por pessoas devidamente registradas e, em suma, proporcionando a todos os meninos e rapazes do seu Município os benefícios do Movimento Escoteiro. Lembre-se que nós somos uma grande Fraternidade Escoteira e que há mais de 5 milhões de Escoteiros atualmente em atividade em 53 diferentes países.

Algumas informações úteis:

1) **Legislação Escoteira** — Sôbre Conselho Local leia:

— Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil — § 2.º e § 3.º do artigo 7.º; alínea d do artigo 39.º; alínea d do artigo 69.º; artigos 84.º a 89.º.

— Estatuto da Região Escoteira — Artigo 21.º.

Regulamento Técnico Escoteiro — Seções 2 a 3 por extenso e Regras 8-2 a 8-4.

— Estatuto Padrão do Conselho Local.

— Modelo de Regimento Interno de Conselho Local.

2) **Pessoas que fazem parte do Movimento Escoteiro** — Leia o Artigo 2.º dos Estatutos da U.E.B. Só podem ser membros do Conselho Local pessoas que já tenham atingido a maioria, que subscrevam a Promessa e a Lei Escoteira e que aceitem os Estatutos e Regulamentos da União dos Escoteiros do Brasil e da Região. O Conselho é constituído de:

— um Representante de cada Entidade Mantenedora ou Diretoria de Associação ou Tropa existente no Município, e devidamente registradas na U.E.B.

— até o máximo de 25 pessoas representativas dos vários interesses religiosos, educacionais, profissionais, etc. do Município.

— os Comissários Distritais da Região Escoteira para a área sob a jurisdição do Conselho.

3) **Autorização e Reconhecimento** — Para se instalar um Conselho local é pre-

ciso que seja pedida a **Autorização à Região Escoteira** do seu Estado. Deve também comunicar a existência da nova entidade ao Prefeito, às autoridades educacionais do Município e ao Delegado de Polícia local. Os Estatutos Padrão devem ser Registrados em Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, enviando a Certidão do Registro à Diretoria Regional.

Nesta ocasião o Conselho Geral deve pedir o seu Reconhecimento pela União dos Escoteiros do Brasil, por intermédio da Região, na fórmula determinada pelo Regulamento Técnico Escoteiro, devendo anualmente obter o Registro que lhe assegura por mais um ano o seu Reconhecimento.

4) **Conselho Geral e Conselho Executivo** — Os órgãos dirigentes do Conselho são: um Conselho Geral que é a assembléia de todos os seus membros, e um Conselho Executivo que administra nos intervalos das reuniões do Conselho Geral. Esse Conselho Executivo pode ter um Presidente, vários Vice-Presidentes, um Tesoureiro, um Secretário. Os Presidentes das Comissões que fôrem criadas, outros Diretores que fôrem julgados necessários, e como membros natos os Comissários Distritais da área do Município. Esse Conselho Executivo é a mesa diretora do Conselho Geral. Um Secretário-Executivo, profissional, pode exercer as funções do Secretário.



Junto à estátua de Cristo, no Corcovado, o Assistente Geral Religioso da U.E.B., Rev. Pe. João Ruffier, S.J., junto a um escoteiro paranaense, admiram a vista da cidade do Rio de Janeiro

O ESCOTISMO NAS PARÓQUIAS

Pelo Exmo. e Revdo. Dr. Alfredo Muller
— Bispo Auxiliar de Havana e Assessor
Católico do Conselho Interamericano
de Escotismo.

Muitas vèzes o Pároco julga que a responsabilidade total de uma Tropa recai sôbre seus ombros e é por isso que muito poucas Paróquias patrocinaam Grupos Escoteiros. No entanto, a aplicação do plano escoteiro seria muito conveniente para atrair todos os rapazes dos bairros, pois oferece atividades ao rapaz dentro de uma atmosfera moral e espiritual adequada. Pelo menos essa é a experiência que temos obtido na Paróquia do Cêrro.

Sua Santidade Pio XI, vendo a necessidade de que os seculares participassem das atividades da Igreja, criou a Ação Católica que constitui o apostolado de fiéis, assinalando a todos a obrigação de participarem dela.

Em tôda Paróquia há jovens católicos que comprovam a necessidade de fazer parte dêste apostolado secular e sentem vocação pela formação da infância e da juventude. Dirigir Grupos Escoteiros na Paróquia constitui uma das formas mais interessantes de apostolado.

Êste apostolado tem a vantagem de que não só ajuda a modelar o caráter dos rapazes, como também vai formando-os no espírito do apostolado, oferecendo assim, à Igreja e à Ação Católica, novos e mais responsáveis dirigentes, além do que, pode despertar vocações religiosas.

Desde o início esta obra requer que os participantes da direção da mesma, tenham alguns conhecimentos básicos para não fracassarem. Assim, pois, os jovens das Paróquias que queiram contribuir para êste apostolado, deverão oferecer sua generosa e abnegada cooperação e adquirir os conhecimentos escoteiros essenciais para que o trabalho com os rapazes seja o mais eficaz e proveitoso possível.

A primeira coisa que tem a fazer, o jovem que desejar dirigir um Grupo Escoteiro, é ler o "Scouting for Boys" (x) de Baden-Powell e "Escotismo Para Católicos e Outros" de E. E. Reynolds.

Rapazes sobram em tôdas as Paróquias que a rodeiam. A única coisa de que necessitamos, uma vez conseguido o futuro Chefe, é reunir os rapazes, que não hão de faltar, e falar-lhes sôbre o Escotismo e das grandes aventuras que terão através das reuniões, das excursões, dos acampamentos etc.

Com os pais dos rapazes que vão ingressar e com alguns membros de outras associações paroquiais, pode organizar o Comité de Grupo, órgão administrativo que terá a seu cargo:

a) fazer uma cuidadosa investigação sôbre o caráter e condições pessoais dos candidatos a Chefes e Sub-Chefe da Tropa.

b) — Cooperar ativamente com o Chefe e Sub-Chefe na organização e administração da Tropa.

c) — Conseguir um local para as reuniões periódicas da Tropa.

d) — Proporcionar facilidades para a aquisição de equipamento e locais para excursões e acampamentos.

e) — Cuidar das atividades administrativas, de maneira a assegurar a estabilidade e continuidade da Tropa.

f) — Supervisionar as finanças e conseguir adequada proteção financeira.

O trabalho do Chefe de Tropa, e do Comité de Grupo, não só evitará que o Pároco se veja embaraçado com um novo trabalho, como também o ajudarão eventualmente, através da Tropa Escoteira, em muitas atividades da Igreja. E' o que é mais importante, muitos rapazes de catolicismo frio serão atraídos para a Paróquia.

(Traduzido do folheto "El Escotismo y La Iglesia Catolica").

(x) "Scouting for Boys", primeiro livro publicado por Baden Powell e considerado obra básica do Escotismo.

Acampamento Internacional de Patrulhas

Por Toby Shellard — Ak. Lider

Continuando com o assunto do Acampamento Internacional e em vista de não haver recebido perguntas dos leitores, pretendo formular uma pergunta geral.

“O que acontece neste Acampamento e o que farão os participantes?”

A resposta básica é “Vamos praticar a Lei Escoteira e especialmente o quarto artigo.

Embora o nosso Secretário Executivo esteja trabalhando na preparação de regulamentos muito essenciais, a frase acima é o resumo e base de toda a regulamentação e de tudo que faremos durante o Acampamento.

Agora, com referência as atividades e organização vou tentar descrever o esquema geral.

Antes do Acampamento: As patrulhas ou conjuntos que chegarem antes do Acampamento receberão todo auxílio possível da Região, das tropas paulistas e também das colônias estrangeiras.

A função das nossas tropas será de levar nossos irmãos visitantes em excursões pela cidade, procurar apresentar atividades nas suas sedes, com participação dos visitantes.

Durante o Acampamento: As patrulha chegarão ao campo um ou dois dias antes do início oficial.

O campo estará dividido em vários sub-campos, e cada sub-campo terá aproximadamente 4, até 6 tropas de 4 patrulhas.

A proporção de patrulhas numa tropa será de duas dos estados, uma de São Paulo e uma do estrangeiro.

Cada patrulha de São Paulo devia ser formada de escoteiros da mesma tropa e ter pelo menos um escoteiro de 1.^a classe e o restante de 2.^a classe.

Cada sub-campo terá um lider e pelo menos um auxiliar e cada tropa um chefe e si fôr possível um auxiliar.

O programa diário geral será fornecido pela chefia geral e será semelhante ao programa comum de qualquer acampamento mas com um mínimo de atividades gerais.

Cada Comissário de sub-campo com seu Conselho de Chefes de Tropa, poderá acrescentar mais algumas atividades de sub-campo (exemplo: fogo de conselho, um jogo, etc.).

Mesmo assim teremos poucas atividades organizadas, pois queremos que os escoteiros visitem os outros campos e entrem em contato com seus amigos de fora, convidando para visitar seus campos, para uma refeição, etc.

Depois do Acampamento: Os escoteiros de São Paulo deverão tentar convidar um amigo de fora para passar uns dias em suas casas. Teremos várias excursões organizadas durante uma semana até que todos os visitantes embarquem de regresso aos seus estados ou países.



... e não se esqueça de colocar
no seu bernal um pacote de

BISCOITOS AYMORÉ

ESCOTISMO EM SANTA MARIA

Tuxáua Micura

Esta cidade é sede de um Distrito Escoteiro que, salvo Pôrto Alegre, capital do Estado, é o mais desenvolvido do Rio Grande do Sul.

Há diversas organizações em pleno funcionamento, com bastante eficiência.

O progresso do escotismo aqui pode vir a um ponto fora do comum, bastando lembrar que Santa Maria, cognominada "Metrópole Escola", tem um efetivo de mais de 15.000 estudantes, desde o ciclo elementar ao universitário.



Tropa "Henrique Dias", a decana, que em 1953 comemorou seu 15.º aniversário. E' ela condecorada com a Cruz de Ouro, por atos de bravura praticados por seus componentes.

Associação Escoteira "Garcia Moreno", com um "Clã" e uma "Tropa".

Associação Escoteira "Roque Gonzales", com uma "Tropa" e uma "Alcatéia".

Tropa "Tupãciguara", com a maior frequência e, sem dúvida, a mais garbosa da cidade.

Funcionando provisoriamente está a Tropa "Minuanos" e, em fase de reorganização, a Associação Escoteira "Rio Branco".

Portanto, não nos falta material humano para lapidar e fazer ótimos cultores da doutrina de B.P.

Por ocasião dos festejos do 15.º aniversário da Tropa "Henrique Dias" o Curso General Lauro Sodré, patrocinou uma prova de rua intitulada "Almirante Benjamin Sodré", consistindo em percurso central de cerca de 2 quilômetros, em ruas asfaltadas, coberto em "passo escoteiro".

Como propaganda do Movimento publica-se uma Secção permanente no "Diário do Estado", órgão da Imprensa local, sob a direção de Tuxáua Micura.

PIONEIROS EM MARCHA

Do "Aéro-Jornal", órgão mensal do Aéreo Clube de Passo Fundo (Estado Rio G. do Sul), transcrevemos a seguinte notícia sobre as atividades de seu Departamento Escoteiro:

Ganha vulto, em Passo Fundo, o Movimento Escoteiro. Está o Aéreo Clube de Passo Fundo, também, empenhado nessa campanha de difusão do Escotismo, com o objetivo certo de formar gerações sadias com uma nova mentalidade aeronáutica. Para isso organizou a "Associação de Escoteiros do Ar SALGADO FILHO", que já se encontra em atividades, em sua nova sede social, e agora vem de organizar a formação de um grupo de Pioneiros do Ar, que dentro em breve deverá entrar em atividades, oficialmente, dependendo tão somente de autorização da Região Escoteira do Rio Grande do Sul.

Os Pioneiros, em organização, já realizaram diversas reuniões, inclusive "biva-

ques", havendo despertado desusado interesse da mocidade pelo Movimento.

E' deveras animador o entusiasmo dos moços interessados a integrarem a Família Escoteira. Isto é índice de que a mocidade ainda compreende, e não poderia ser ao contrário, os benefícios que advêm da prática do Escotismo. As leis escoteiras orientam a vida, dentro de um clima de ordem, disciplina e responsabilidade, fatores necessários à formação de uma geração.

Os novos Pioneiros do Ar levaram a efeito, dia 19 de dezembro último, um acampamento, que alcançou pleno êxito.

Na organização do Clã de Pioneiros do Ar devemos destacar a colaboração valiosa do escoteiro-chefe João Razzia, além de diversos outros jovens, realmente Pioneiros nas iniciativas. Há muito entusiasmo e boa vontade entre os novos PIONEIROS EM MARCHA.



FRATERNIDADE ESCOTEIRA

Um aspecto da solenidade da recepção do Secretário Geral do Corpo Nacional de Escutas, de Portugal, Ch. Pe. Manoel Ferreira da Silva, pela Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, no momento em que entregava ao presidente da sessão, Ch. João Fernandes Brito, a recompensa escoteira "Cruz de Mérito", como homenagem da entidade escoteira portuguesa à União dos Escoteiros do Brasil por seus serviços à causa da Mocidade Brasileira.

GRUPO ESCOTEIRO "SÃO PEDRO", EM SÃO PEDRO DA ALDEIA

Realizou-se em 1.º de março de 1954, na romântica e histórica cidade fluminense S. Pedro da Aldeia, a cerimônia da recepção dos escoteiros noviços da Tropa "São Pedro", recentemente fundada pelo Rev. Vigário Padre Júlio Albano Lourenço, coadjuvado pelo Chefe Licínio Santos.

A cerimônia foi presidida pelo Rev. Padre Adáuto de Menezes, Comissário dos Escoteiros e Assitente Religioso da Região Escoteira do Estado do Rio de Janeiro, que levou em sua companhia uma patrulha de sua Tropa, a de "S. Francisco de Assis", Chefe Medon, com dois escoteiros da Tropa "Almirante Ary Parreiras" de Duque de Caxias. O acampamento foi realizado nos terrenos do Grupo Escolar Feliciano Sodré e um dos motivos de legítimo orgulho dos habitantes de S. Pedro da Aldeia é este Grupo Escolar em cujo salão maior foi realizada a cerimônia de "armar escoteiros" em memória do antiquíssimo cerimonial de "armar cavaleiros" das hoje extintas ordens de cavalaria.

Falaram, o presidente da Congregação Mariana, Sr. Cordelino Teixeira Paulo, o Sr. Agenor Evaristo dos Santos decano dos ideais escoteiros de S. Pedro da Aldeia e o Rev. Padre Adáuto. Os noviços prestaram sua Promessa perante a Bandeira Nacional e a seguir o Rev. Padre Adáuto os armou escoteiros, golpeando-os um por um, no ombro esquerdo, dizendo: "Eu vos armo escoteiro para Honra, para Glória, e para Defesa do Brasil; em seguida as madrinhas colocaram-lhes os lenços e os chapéus.

No dia seguinte, realizou-se um "Fogo do Conselho" com a presença de numerosas pessoas das famílias dos 26 noviços.

Este ato escoteiro foi muito alegre, animado pelos escoteiros Adamastor, Ernani, Luiz e pelo lobinho Joaquim que desempenharam diversos papéis em pequenas representações que mereceram da assistência a

mais viva aprovação demonstrada por prolongados aplausos. Um fato digno de menção é ser a sede da "Associação Escoteira São Pedro", uma ampla sala do Antigo Convento dos Jesuitas, onde, entre outros notáveis da Companhia de Jesus, se destacava o Padre Anchieta, o Apóstolo dos Selvícolas como outrora São Paulo fôra o Apóstolo dos Gentios. Nesta sede vetusta e histórica, a Tropa "São Pedro está fadada a desenvolver-se não só sob a direção religiosa do jovem Padre Albano, cuja personalidade irradia serenidade e alegria sã como sob a direção técnica do Chefe Licínio, ainda mais jovem que o Padre Albano, e senhor de um invejável bom humor e de notável espírito escoteiro, mas ainda sob os auspícios, sob a proteção imponderável da tradição deixada pelos incomparáveis educadores e defensores dos índios oprimidos que foram os Jesuitas, e de entre todos os Jesuitas que viveram no Brasil, os que habitaram aquele Convento e cuja conduta magnânima era tão notória que sábios, entre os quais o naturalista Saint Hilaire lhes consagraram centenas de páginas dos seus relatórios de viagem, em evidente detrimento de suas observações científicas.

A Associação Escoteira São Pedro, de São Pedro da Aldeia, ficou assim constituída: Entidade Mantenedora: — Congregação Mariana com a seguinte Diretoria: Presidente, Cordelino Teixeira Paulo; Secretário, José Martins de Souza; Tesoureiro, Cleo Cantarino; Fundador, Padre Júlio Albano Lourenço; Chefe Geral, Licínio Santos; Chefe de Escoteiros, Glicério da Costa Oliveira. Escoteiros: Iédio, Luizinho, Edilson, Ivan Pinheiro, Rui Pinheiro, Geraldo, Izail, Mário Alberto, Paulo Antônio, Marcos Geraldo, Carolino, Antônio, Evaldo, José Francisco, Armando, José Alberto, José Américo, Silson, Elosio, Anacem, Corado, Celmo, Orlandi, Daiuzo, Luiz Miguel e Pedro.



15 ANOS DEPOIS

Father Brown (José Flávio Vieira), o brilhante cronista de "O Diário", de Belo Horizonte, que participou da excursão dos Escoteiros "Afonso Arinos" a São Paulo, durante a qual ocorreu o desastre ferroviário que vitimou Caio Viana Martins, Gerson Statuff e Hélio Marcus de Oliveira Santos, participou, acompanhado de seu filho, da visita que a seus túmulos os antigos e os novos escoteiros fizeram no dia 19 de dezembro findo — 15 anos depois — e a respeito escreveu a seguinte crônica:

Eraldo, dois anos e oito meses de traquinadas, esteve sábado, pela primeira vez, no cemitério do Bonfim. Não disse nada, mas os seus olhinhos miúdos não perderam detalhe do que viu. Um passeio diferente, que deve ter espicaçado a sua curiosidade. Tão cedo, porém, não terá compreensão bastante para atinar com o que aquele grupo de rapazes, entre os quais o seu pai, foi fazer na necrópole.

Um sábado tomado pela canícula, tranquilo, com apenas aquele grupo visitando três túmulos de companheiros há quinze anos perdidos.

Uma patrulha de escoteiros, meninos ainda, oito rapazes, quase todos pais de família, com doze filhos, um velho mestre e um ancião. Um grupo realmente curioso. E o pequeno Eraldo, olhos arregalados, não entendia nada. Não percebia porque tanto carinho nas palavras daquele homem grande, grossas lentes e cabelos brancos. Os escoteiros, acostumados a ouvir os seus ensinamentos graves, constrangiam-se com os apartes pitorescos.

Eram recordações que o mestre e os discípulos de outros tempos evocavam com prazer na mensagem de saudade a Elio Marcus de Oliveira Santos, Caio Viana Martins e Gerson Statuff que, na madrugada de 19 de dezembro de 1938, increveram os seus nomes na maior catástrofe ferroviária da Central do Brasil". Eram companheiros que com eles estiveram na Mantiqueira naquela noite fatídica e que, reunidos por uma convocação, da amizade, avisos deixados em repartições públicas, redações de jornais, residências localizadas em bairros distantes, ali compareciam. Numa tomada de contacto, depois de anos de separação, convívio esparso na rotina da vi-

da, fugiam aos seus afazeres de homens para lembrar os tempos da adolescência. Os garotos não podiam compreender a verdadeira expressão desse sentimento que removia o professor Francisco Floriano de Paula, fazendo-o esquecer os seus cabelos brancos. Não compreendiam a razão pela qual aquele grupo, ao invés de semblantes compungidos, se mostrava eufórico. Ali estavam rapazes que formaram na "tropa Afonso Arinos", aquela que deixou Minas para "acampar em São Paulo e acampou na história" Ali estavam pagando o tributo a um mestre que lhes indicou o caminho da vida, orientando-os com ensinamentos que já podiam transmitir a uma outra geração. E esse tributo era, quinze anos depois, a afirmação de uma estima e de um respeito que o tempo só fez ampliar. Era natural a euforia. Na mensagem de saudade aos escoteiros da Mantiqueira, transmitiam outra àqueles escoteiros novos, herdeiros de uma mística e de um exemplo. São os componentes da tropa do Colégio Estadual, onde se encontram as relíquias da tropa "Afonso Arinos". São apenas 25, mas já trazem caracterizado aquele espírito de solidariedade que levou ao cemitério do Bonfim, os companheiros de Elio Marcus, Caio e Statuff. O pequeno Eraldo, algum dia, compreenderá tudo isso. E é possível que, como ele, outros garotos, que não tiveram a ventura de sentir no bêrço a proteção dos princípios de Baden Powell, possam encontrar, essa mesma compreensão. E' para eles esta mensagem.

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

UM ENCONTRO DE HONRA

O Primeiro Acampamento ou Jamboree Internacional de Patrulhas em terras da América, será uma festa das esperanças dos jovens que estão agrupados no Escotismo de nossas Repúblicas. Será também, uma eloquente afirmação dos vínculos de afeto criados em torno de um ideal comum, entre jovens embaixadores de tôdas as raças e religiões que habitam as generosas Pátrias americanas.

O ideal de fraternidade dos Escoteiros é mais necessário agora, de que antes, para restabelecer a concórdia entre as nações, separadas por duas guerras mundiais em partidos antagônicos que desejam reconstruir suas vidas em um ambiente de paz e cooperação internacionais.

Esse ambiente propício à recíproca compreensão e à convivência pacífica dos povos já existe entre os Escoteiros e, quando apresentado, estende-se aos respectivos compatriotas.

Em São Paulo poderão os Escoteiros das Américas forjar, com suas mãos jovens e vigorosas, os élos de uma cadeia de solidariedade humana que circunde o mundo.

Este é um encontro de honra a servir os princípios sobre cuja base as Nações Unidas procuram erigir um mundo melhor, de justiça econômica e social para todos os seres humanos, e de paz duradora entre todos os países.

Os "Boy Scouts" da Organização das Nações Unidas, estarão aí com vocês em espírito. Em seu nome saúdo nossos irmãos das Américas.

B. COHEN

Secretário Geral Adjunto de Informações Públicas e Presidente da Associação de Escoteiros da Organização das Nações Unidas.

O.N.U., novembro de 1953.



CURSOS DE CHEFES ESCOTEIROS "INSÍGNIA DE MADEIRA"

O Chefe Salvador Fernandez, Secretário Executivo do Conselho Interamericano de Escotismo e Diretor do Curso de Chefes Escoteiros da "Insígnia de Madeira" realizado pela União dos Escoteiros do Brasil, pratica uma canção escoteira com outros chefes participantes do referido Curso.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

(8.º JAMBOREE MUNDIAL ESCOTEIRO)

Sede — Avenida Rio Branco, 108-3.º andar

— Edifício Martinelli — Caixa Postal 1734

RIO DE JANEIRO

CM.T.N.
CIRCULAR 2/54
GM/Den.

Rio de Janeiro, 12 de março de 1954

Do: C.N.
Aos: Chefes de Tropas

Assunto: 8.º Jamboree Mundial de 1955

1 — Deverá realizar-se, em Niagara-on-the Lake, Ontário, no Canadá, perto das famosas Cataratas do Niagara, de 18 a 28 de agosto de 1955, o 8.º Jamboree Mundial, para o qual vimos de receber, um convite do General Spry, atual Diretor do Boy Scout International Bureau.

2 — O CHEFE DE CAMPO será Mr. Jackson Dodds, CBE, COMISSÁRIO NACIONAL DO CANADÁ, assistido pelo Comissário Mr. Eli Boyaner, COMISSÁRIO PROVINCIAL de New Brunswick.

3 — As despesas de campo estão orçadas em 30 dólares canadenses por cabeça, que equivalem, aproximadamente, a 10 libras esterlinas.

4 — Esse Jamboree se denominará "O Jamboree de Novos Horizontes".

5 — Tão logo recebemos novos pormenores, vô-los enviaremos, para o vosso melhor governo.

6 — Logo após o 8.º Jamboree, realizar-se-á, também, a 15.ª Conferência Internacional Escoteira, para a qual estamos igualmente convidados.

7 — Reconhecemos que os obstáculos a transpôr são enormes, sobretudo os que se referem aos transportes. Mas, se cada

Região, desenvolver o seu esforço, no sentido de enviar um só homem, isto se tornará viável, e o Brasil se fará representar, por uma boa Delegação. Esse esforço porém, só deverá ser tentado, após o A.I.P., para que este não seja prejudicado, visto que, sem o apôio oficial, não poderemos transpôr os obstáculos, e este apôio, deve visar, em primeiro lugar, o A.I.P., e depois, o 8.º Jamboree, o que também se justifica, pela prioridade das datas em questão.

8 — Muito grato à atenção que certamente dispensareis ao presente assunto, sou, escoteiramente vosso, sempre vosso e

SEMPRE ALERTA!

Gelmirez de Mello
Comissário Nacional



Legenda

(Alfredo Cumpido Sant'Ana)

— Colhe os frutos maduros que estiverem
Perto de tua mão;

Mas, nunca desanimes de os colhêr
Se os ramos se expandirem para o alto
Muito longe do chão!

O gôsto de prová-los e mordê-los
Na escalada difícil que fizeres,
Fá-los-á mais gostosos e cheirosos
E talvez mais belos...

— Porque o valor das coisas só depende
Das virtudes que nelas lhe ponhamos
Ou do desejo com que as desejamos.

Pessimismo e Otimismo

Um pessimista pode destruir a obra de mil criadores sinceros.

A única habilidade que necessita o pessimista é a de quebrar corações, deter o progresso e destruir a fé humana.

O pessimista crê que nada é possível, que toda a atividade acabará mal e que não é função do homem realizar grandes e boas coisas. Uma só onça de pessimismo pode destruir uma tonelada de bem.

O pessimista é o diabo disfarçado. Especializa-se no desalento. Diz que a depressão do pós-guerra atual será a pior jamais conhecida no mundo; que os tempos maus se avizinham e que se não pode confiar em ninguém porque todos são patifes.

Crê-se nos seus presságios mil vezes mais prontamente que nos vaticínios e frases alentadoras dos que lutam habilmente para o maior bem da sua nação e da humanidade. O pessimista tem, pois, uma enorme vantagem sobre o otimista.

O otimista tem que "somar" o pensar ao atuar. Tem que resolver o problema, e

mais ainda, tem que sobrevencer a resistência não-humana que o pessimista introduz com o propósito de que o problema seja quase invencível.

O pessimista não tem mais que dizer: "Inútil. Não pode ser".

E' muito mais difícil ser otimista que pessimista. Contudo, SEJA O LEITOR OTIMISTA. Reúna a energia adicional que se requer para pensar em grande, atuar nobremente, e ver o bem nas pessoas e nas coisas.

Há que vencer o pessimista com gritos mais fortes que os seus. Há que fazer-lhe caso omissso; há que superá-lo, planificá-lo com o cilindro da boa fé e entusiasmo.

Êste é um país otimista, criado por otimistas e vitorioso pela obra dos seus otimistas.

O nosso futuro individual e coletivo está nas mãos dos otimistas.

C. F. Hatmaer

(Do "Boletim Scout de las Americas").



Reuniões Internacionais Escoteiras

— Acampamento Nacional dos Escoteiros do México, em Las Tunas, Tampico, de 13 a 17 de abril de 1954.

— Acampamento Internacional de Patrulhas Escoteiras, em Interlagos (São Paulo, Brasil) de 27 de julho a 3 de agosto de 1954.

— Acampamento Nacional dos Escoteiros de Venezuela, em agosto de 1954.

— Reunião da Equipe Internacional de Adestramento, em Gilwell Park, Inglaterra, de 31 de agosto a 2 de setembro de 1954.

— Reunião dos Comissários Internacionais Escoteiros, em Helsinki, Finlândia, em 1954.

— 2.º Camporee Escoteiro da América

Central em S. Jorge Muxbal, Guatemala, de 2 a 9 de dezembro de 1954.

— Acampamento Nacional Escoteiro de Cuba, em Havana, de 26 a 31 de dezembro de 1954.

— 8.º Jamboree Internacional Escoteiro, no Canadá, de 18 a 28 de agosto de 1955.

— 15.ª Conferência Internacional de Escotismo, em agosto de 1955, no Canadá.

— 2.ª Indaba Mundial de Chefes Escoteiros, em 1956, na Holanda.

— IV Conferência Interamericana de Escotismo, no Brasil, em 1957.

— Grande Jamboree e Rover-Moot do Centenário de Baden Powell, na Grã-Bretanha, em 1957.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

(Demonstração do Balanço Geral do Ativo e do Passivo, referente ao período de 1 de janeiro até 31 de dezembro de 1953)

CONTAS DO ATIVO

PATRIMÔNIO PERMANENTE:		Cr\$	Cr\$
001 — Prédios e Terrenos		1.500.000,00	
002 — Móveis e Utensílios		277.492,90	
004 — Biblioteca		30.716,50	
005 — Embarcações		320.000,00	2.128.209,40
MATERIAL DE EXERCÍCIO:			
021 — Cantina Escoteira		325.723,60	
022 — Editôra Escoteira		134.144,20	459.867,80
VALORES DISPONÍVEIS:			
041 — Caixa		25.266,60	
042 — Contas Bancárias		456.170,10	
043 — Caixa — F.E.M.		3.240,70	484.677,40
VALORES ESPECIAIS:			
061 — Cauções			15.600,00
VALORES AMORTIZÁVEIS:			
081 — Melhoramentos e Instalações			9.951,60
VALORES DIFERIDOS:			
103 — Revista Alerta		20.856,00	
104 — Assistência Geral Religiosa		17.780,30	38.636,30
VALORES DE COMPENSAÇÃO:			
121 — Fianças			12.750,00
SOMA			3.149.692,50

CONTAS DO PASSIVO

PATRIMÔNIO LÍQUIDO:		Cr\$	Cr\$
131 — Patrimônio		3.010.865,20	
Menos — C/Resultado deste Exercício		5.820,20	3.005.045,00
FUNDOS E RESERVAS:			
141 — Fundo de Reserva p/aquis. séde própria		27.794,50	
142 — Reserva p/Depreciação de Móveis e Utensílios		39.838,60	
144 — Reserva p/Depreciação da Biblioteca		3.076,30	
145 — Reserva p/Depreciação de Embarcações		32.000,00	
148 — Fundo de Reserva p/realização da Estátua "Caio Martins"		5.000,00	107.709,40
RESPONSABILIDADES CORRENTES:			
172 — Credores — Editôra Escoteira			24.188,10
VALORES DE COMPENSAÇÃO:			
201 — Afiançados			12.750,00
SOMA			3.149.692,50

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1953.

(aa) Victor Coelho Bouças, presidente; José A. Silveira de Andrade Junior, tesoureiro e Dionysio da Silva, Contador Reg. no C.R.C.D. sob o n.º 174.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

(Demonstração da Conta de Resultados referente ao período
de 1 de janeiro até 31 de dezembro de 1953)

RECEITA		Cr\$
211 — Subvenções		625.000,00
213 — Renda Social		3.650,00
214 — Juros Obtidos		26.451,90
216 — Sublocações		53.950,00
218 — Despesas Recuperadas		13.264,50
219 — Renda Estatutária		16.712,10
220 — Rendas Eventuais		1.540,00
SOMA		735.568,50
DESPESA		
231 — Aluguéis		74.315,20
232 — Ordenados		70.800,00
233 — Gratificações		3.400,00
234 — Honorários Profissionais		21.000,00
235 — Serviços Remunerados		46.160,00
237 — Leis Sociais		7.800,00
238 — Indenizações a Terceiros		350,00
239 — Gastos Legais		6.626,00
241 — Seguros		953,00
242 — Reparos e Manutenção		2.894,00
243 — Conservação e Limpeza		7.680,50
244 — Luz e Telefone		20.226,60
246 — Material de Secretaria		65.813,10
247 — Assinaturas e Subscrições		3.776,70
248 — Propaganda Escoteira		47.204,20
249 — Viagens e Representações Escoteiras		61.188,40
251 — Atividades Técnicas		170.329,30
252 — Medalhas e Condecorações		4.426,00
253 — Assistência Religiosa		21.000,00
254 — Expediente		6.243,00
255 — Gastos Eventuais		16.279,50
256 — Correios e Telégrafos		16.449,70
257 — Despachos e Carretos		1.164,70
258 — Depreciações		62.821,00
259 — Amortizações		2.487,80
SOMA		741.388,70
DEFICIT		5.820,20

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1953.

(aa) Victor Coelho Bouças, presidente; José A. Silveira de Andrade Junior, tesoureiro e Dionysio da Silva, Contador Reg. no C.R.C.D. sob o n.º 174.



U. E. B.

CANTINA ESCOTEIRA CENTRAL

AV. RIO BRANCO, 108-3.º

CAIXA POSTAL, 1.734

Rio de Janeiro

LISTA DE NOVOS ARTIGOS

LIVROS

Para ser escoteiro, do Dr. F. Floriano de Paula, um dos melhores manuais do escotismo	Cr\$ 15,00
Livro de Jogos, de Boto Velho, contendo perto de 300 jogos escoteiros, fartamente ilustrado	" 12,00
Aplicando o Sistema de Patrulhas (2.ª edição)	" 4,00

DISTINTIVOS DE CHEFES

De Chefe Escoteiro comissionado	Um	Cr\$ 20,00
" " com o Curso Básico	"	" 25,00
De Chefe Escoteiro do Mar, comissionado, p. uniforme mescla ..	"	" 17,00
Idem, idem para uniforme de gala	"	" 30,00
Idem, idem, com o Curso Básico para uniforme de gala	"	" 70,00

IMPRESSOS OFICIAIS

Certificado de Atividade (Mod. 23)	}	Um	Cr\$ 0,50
" Classe p. lobinho (Mod. 111)			
" p. escoteiro (Mod. 112)			
" p. senior (Mod. 113)			
" p. pioneiro (Mod. 114)			
Especialidade p. escoteiro (Mod. 115)	}	Um	" 3,00
Graduação (Mod. 116)			
Investidura de Pioneiro	"	" 0,25	
Pedido de inscrição de candidatos nas Tropas (Mod. 22)	"	" 0,80	
Fichas para os arquivos das Tropas, de seus filiados	Uma	" 3,00	
CHAVE de semáfora e de morse, o melhor método para aprender e praticar estes alfabetos	"	" 225,00	
MOCHILAS tipo suíço, artigo superior, pequena	"	" 250,00	
Média	"	" 320,00	
Grande	"	" 320,00	

A alegria do acampamento!



*Dois símbolos
que inspiram
confiança!*

